Editorial

Editorial

Vilmar Debona

Doutor em Filosofia pela USP e Professor de Filosofia na UFRRJ.

E-mail: debonavilmar@gmail.com

A *Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer* chega a seu décimo número (Volume 5 - Número 2, referente ao 2º semestre de 2014) demonstrando grande entusiasmo e vigor. Esses cinco anos de trabalho, desde a sua fundação, em 2010, já renderam significativos reconhecimentos acadêmicos à revista, podendo-se destacar como principais o fato de ela ter se tornado o periódico da Seção brasileira da Schopenhauer-Gesellschaft e do GT-Schopenhauer da ANPOF. Somando-se a estas conquistas, a partir da presente edição a revista passa a ser oficialmente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) como atividade do recém-criado “Núcleo de Estudos Schopenhauer e Nietzsche” do mesmo Programa.

Este décimo número é composto por alguns dos textos apresentados em forma de comunicação no GT-Schopenhauer, durante o XVI Encontro Nacional da ANPOF, ocorrido em Campos do Jordão (SP), de 26 a 30 de outubro de 2014.

Em seu artigo intitulado *Classicismo e forma no pensamento estético de Schopenhauer*, o professor **Márcio Benchimol** dedica-se a uma investigação sobre a noção de *forma* no pensamento estético schopenhaueriano para demonstrar como tal noção permite uma avaliação da proximidade entre este pensamento e as ideias estéticas do classicismo alemão. Em vista disso, o autor empreende um estudo comparativo entre as concepções de Johann Winckelmann e os estatutos atribuídos por Schopenhauer à arte e ao belo. Já o professor **Leandro Chevitarese**, no artigo *Considerações sobre o tédio em Schopenhauer e Fernando Pessoa: convergências e dissonâncias*, investiga quais seriam algumas das convergências e dissonâncias da noção de “tédio” em Schopenhauer em relação a este mesmo conceito em Fernando Pessoa, especificamente a partir do *Livro do Desassossego*, do poeta português.

Sidnei Oliveira, em “*Tristão e Isolda*”, de *Carl Dahlhaus: um breve comentário*

e uma tradução, apresenta o texto de Dahlhaus aproximando-o da filosofia schopenhaueriana e, em seguida, oferece-nos uma tradução inédita do mesmo texto. **Iasmim Martins**, no artigo *O drama do gênio na metafísica do belo de Schopenhauer: sua mais alta expressão no “Torquato Tasso” de Goethe*, parte das referências de Schopenhauer à obra de Goethe para apresentar a hipótese de que o gênio, tal como definido pelo filósofo, vivenciaria um “drama existencial”. **Anerson Gonçalves de Lemos**, em *Sobre as singularidades da metafísica da moral em Schopenhauer e a significação do fenômeno da compaixão*, apresenta o que chama de caracterização de uma interpretação fenomenológica da filosofia moral schopenhaueriana como forma de destacar elementos que diferenciam tal moralidade da tradição idealista pós-kantiana.

O número se encerra com uma grandiosa contribuição da professora **Maria Lúcia Cacciola**, que oferece ao público de língua portuguesa a tradução inédita do texto recém-publicado na Alemanha *A interpretação materialista de Schopenhauer por Alfred Schmidt*, de autoria do professor **Matthias Kossler**, presidente da Schopenhauer-Gesellschaft (Alemanha). Kossler apresenta as linhas fundamentais da peculiar interpretação de Schopenhauer empreendida por Alfred Schmidt, indicando como essa leitura reconhece um papel de Schopenhauer na história do materialismo, não obstante as ásperas críticas do filósofo a esta mesma doutrina. A publicação do artigo pela *Revista Voluntas* objetiva ser, também, uma singela homenagem póstuma da pesquisa Schopenhauer brasileira a Alfred Schmidt (falecido em 2012), um dos últimos representantes da Escola de Frankfurt e que figura entre os maiores intérpretes da filosofia schopenhaueriana.

Votos de uma profícua leitura a todos.